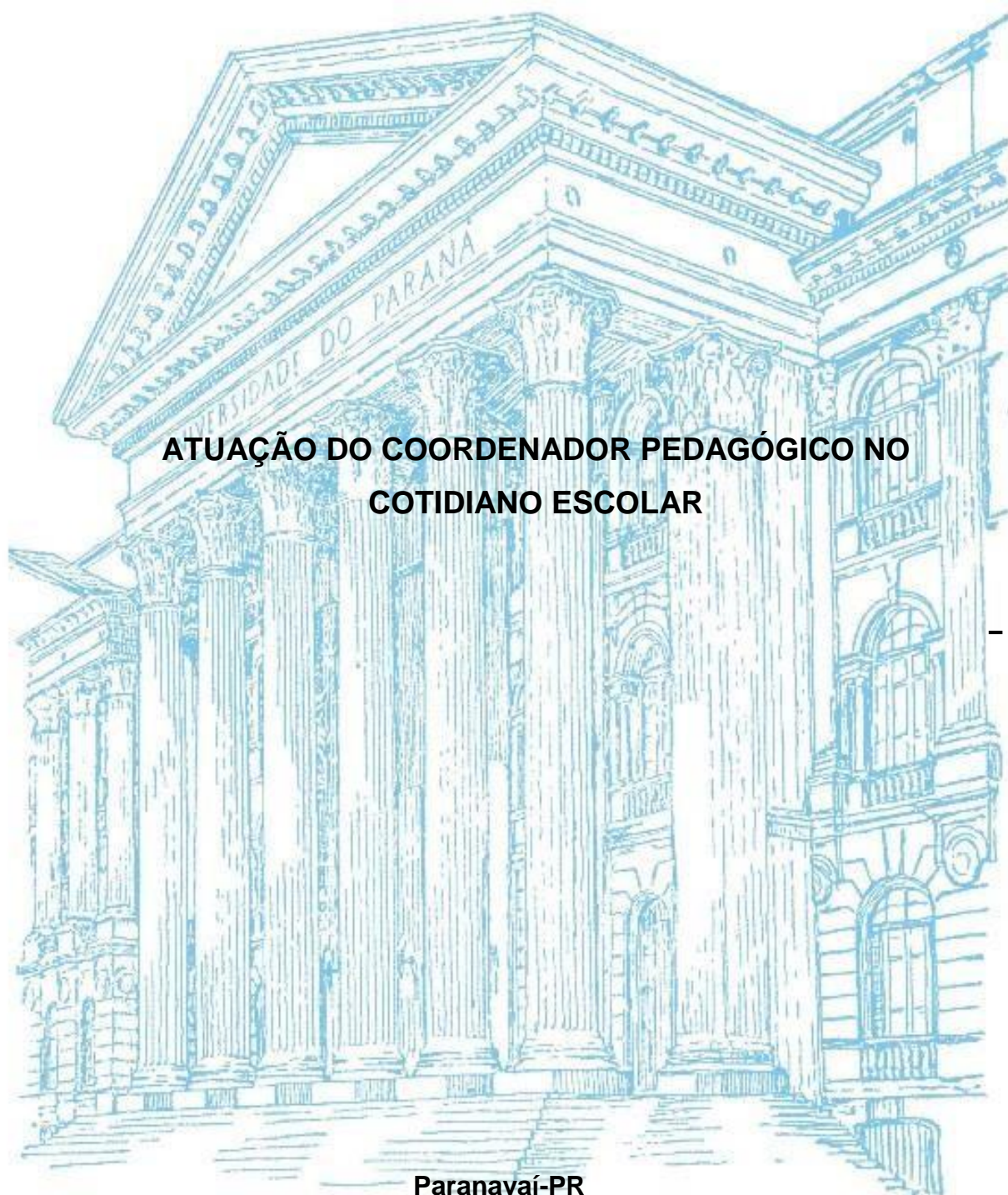


ELAINE FERNANDES MOYA MOREIRA



**ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO
COTIDIANO ESCOLAR**

Paranavai-PR

2016

ELAINE FERNANDES MOYA MOREIRA



**ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO
COTIDIANO ESCOLAR**

Artigo Científico de Conclusão de Curso apresentado na Universidade Aberta – Polo Paranavaí como requisito básico para a conclusão do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica.

Orientador: Prof. Dr. Ademir Aparecido Pinhelli Mendes

Paranavaí-PR

2016

ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO COTIDIANO ESCOLAR

Elaine Fernandes Moya Moreira

RESUMO

O artigo tem como objetivo analisar os aspectos do trabalho do coordenador pedagógico no cotidiano escolar, visando contribuir para que os professores possam entender quais as funções na escola, tendo como enfoque sua atuação no cotidiano escolar, de maneira eficaz envolvendo o coletivo a fim de facilitar o conhecimento dos professores e comunidade escolar. Revisar e refletir sobre as práticas pedagógicas levada ao educador e conseqüentemente a escola. Dentre as pesquisas bibliográficas de diversos autores entre eles: Saviani (1991, Luckesi (1990), Freire (1996), Libâneo (2001), Vasconcellos (2006), Veiga (1995), percebeuse crescente preocupação em torno em torno das atividades que o coordenador pedagógico realiza dentro da escola. Desenvolver uma pesquisa é algo trabalhoso, pois requer do pesquisador um olhar crítico e reflexivo, a mesma reflete a uma observação da prática e abrangência da coordenação pedagógica, que até então todo o trabalho de orientação fica sob a sua responsabilidade ou da direção.

PALAVRAS-CHAVE: Coordenação Pedagógica, Projeto Político Pedagógico.

INTRODUÇÃO

A educação é um fenômeno próprio dos seres humanos. Só o homem pode ser educado. Segundo Saviani (1980, p.17), para compreender a natureza da educação é preciso entender o comportamento humano. Ao contrário dos outros animais que se adaptam a realidade e garante naturalmente a própria existência, o homem precisa construir continuamente. Para realizar este proposto, o ser humano busca adaptar a natureza a si, transformando-a. Neste processo ele se educa e se humaniza.

Portanto, a principal tarefa da educação é humanizar o homem. Ela não se inicia na escola, mas começa muito antes e é influenciada por fatores internos e externos à pessoa. Sendo assim pretendemos uma educação fundada na ética, no respeito à dignidade e principalmente que leve o educando a entender-se como sujeito histórico-cultural (SAVIANI, 1980).

No texto Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção coletiva, Veiga (1995) afirma que no projeto político-pedagógico, a escola deve planejar o que tem a intenção de realizar, devendo este nortear todo processo educativo e não apenas satisfazer exigências meramente burocráticas. Para a autora, todo projeto pedagógico é político “[...] por estar intimamente articulado ao compromisso sóciopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade.” (VEIGA, p. 13).

Nesse contexto, a atuação do coordenador pedagógico tem demonstrado preocupação com as intervenções que ele faz no sentido de qualificar o trabalho dos professores. Essa qualificação está associada a inserção no plano de formação, sendo essencial para a formação de professores reflexivos e com competências adequadas (Perrenoud, 2002, p. 169).

Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar as ações do coordenador pedagógico no exercício de suas funções.

Para cumprir a função como coordenador pedagógico é necessário conhecimento da responsabilidade de suas funções. Pretende inicialmente, traçar o perfil profissional a fim de identificar quais são os conhecimentos necessários, em seguida, investigar se, e em que medida, a formação do coordenador pedagógico tem contribuído para a identificação e superação das dificuldades e desafios que ele enfrenta no desempenho de sua função e ainda identificar e analisar como reconhecem dificuldades e desafios na sua atuação e a quem os atribui.

Atuação do coordenador pedagógico tem demonstrado preocupação com as intervenções que ele faz no sentido de qualificar o trabalho dos professores. Perrenoud (2002, p. 169) traduz esta ideia afirmando que “não é possível formar professores reflexivos sem inserir essa intenção no plano de formação e sem mobilizar formadores de professores com as competências adequadas”. Sendo assim, acredita-se que a intencionalidade do trabalho do coordenador pedagógico precisa ter como foco a superação de desafios, os quais o autor afirma serem diversos.

Assim, analisar as ações do coordenador pedagógico, estabelece as conexões de como identificar os conhecimentos para o desempenho da função, investigar sua contribuição e a superação das dificuldades.

A pesquisa tem como objetivo identificar atuação do coordenador pedagógico dentro das escolas públicas e particulares do município de Cambé. Realizamos uma pesquisa bibliográfica acerca do tema, assim como uma pesquisa de campo, buscando analisar as ações do coordenador pedagógico.

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, cujos dados coletados em encontro com os coordenadores pedagógicos, são analisados e referendados teoricamente neste artigo. Há de se reconhecer que, por meio desta pesquisa, promover-se-á uma discussão pautada em dados coletados no contato direto com os sujeitos da pesquisa, contemplando assuntos de ordem teórica e prática.

Com essa pesquisa, espera-se que o coordenador pedagógico possa refletir sobre sua postura democrática e ética em função da necessidade de administrar os conflitos existentes nas relações interpessoais e buscando sempre inovar o processo ensino aprendizagem, por meio de uma prática participativa que envolva os agentes da educação.

PAPEL E DESAFIOS DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

Para Fernandes e Freitas (2008, p.18) em seu olhar sobre a escola e o papel do coordenador:

[...] se a escola é o lugar da construção da autonomia e da cidadania, a avaliação dos processos sejam eles das aprendizagens, da dinâmica escolar ou da própria instituição, não devem ficar sob a responsabilidade apenas de um ou de outro profissional, é uma responsabilidade tanto da coletividade, como de cada um, em particular. Saviani (2008, p.7).

A compreensão de que a natureza humana não é dada ao homem, mas é por ele produzida, leva ao entendimento do trabalho educativo como o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. (SAVIANI, 1991).

O coordenador pedagógico antes desta denominação, na escola recebia as mais diferentes atribuições e funções. Atuava como fiscal, checando o que ocorria em sala de aula e normatizava o que podia ou não ser feito. Com pouco conhecimento pedagógico, não conseguia criar vínculos, pois não era visto pelos demais profissionais da escola como alguém confiável para compartilhar experiências. Outras vezes um atendente, sem campo específico de atuação, perdido no cotidiano escolar,

não conseguia construir propostas que envolvessem o grupo em um trabalho coletivo (ACOSTA, 1990).

Ao passar dos anos o coordenador pedagógico se faz cada vez mais necessário e começa a se explicitar para muitos dos envolvidos que vários estilos de coordenar os trabalhos nas escolas estão em construção.

O projeto político-pedagógico está embasado na lei brasileira nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (BRASIL, 1996).

O projeto político-pedagógico deve estar embasado em princípios que norteiam a escola democrática, pública e gratuita como: igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; qualidade para todos, e não só para as minorias econômicas e sociais; gestão democrática que envolva a participação dos representantes dos diferentes segmentos da escola nas decisões/ações (BRASIL, 1996).

Veiga (1995) ainda aponta elementos básicos na construção do projeto político-pedagógico, na qual, possui finalidades que se referem aos efeitos intencionalmente pretendidos e almejados pela escola; estrutura organizacional que visa identificar quais estruturas são valorizadas e por quem, verificando as relações funcionais entre elas; currículo que é uma construção social do conhecimento pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; tempo escolar que ajuda na organização do trabalho pedagógico e é composto por calendário e horário escolar, entre outros; processo de decisão que deve prever mecanismos que estimulem a participação de todos; relações de trabalho calcadas nas atitudes de solidariedade, reciprocidade e participação coletiva; avaliação.

Portanto, a construção do projeto político-pedagógico requer tempo para reflexões, democratização do processo de tomada de decisões e instalação de um processo coletivo de elaboração (BRASIL, 1996).

A construção do projeto político-pedagógico é peça fundamental no planejamento das ações. Refletem opções de escolha, prioridades para a formação de cidadãos e expressa atividades pedagógicas que leva a escola a alcançar seus objetivos educacionais (BRASIL, 1996).

O projeto político-pedagógico é importante para a Educação por ser um documento que diz ser projeto e apresenta propostas, ou seja, é inacabado,

inconcluso e dialético. Por ter dimensão política esta comprometida com a formação de cidadãos que atuarão individual e coletivamente na sociedade e serão responsáveis pela construção de seus rumos (BRASIL, 2006).

Por ser pedagógico possibilita a efetivação da intencionalidade de escola, permite organização de atividades e ações educativas necessárias para o ensino-aprendizagem. O desafio é grande para os educadores, porém é interessante coordenar uma proposta pedagógica pautada no cotidiano da escola, onde as ações sejam discutidas no coletivo a fim de que caminhem para a construção da educação (BRASIL, 2006).

Em dimensão mais ampla o planejamento escolar requer integralização e articulação das ações educativas, norteadas pelo projeto político-pedagógico, enquanto que o planejamento de ensino se constitui em espaço e momento coletivo para a reflexão e análise da práxis pedagógica e dos instrumentos teóricometodológico, que permite avaliar suas práticas (BRASIL, 2006).

Nesta perspectiva o planejamento escolar deve ser concebido, assumindo e vivenciado cotidianamente também como um ato político, no sentido do resgate dos princípios que balizam a prática pedagógico em processo de ação-reflexãoação. Por isso o planejamento escolar requer a reflexão e ação coletiva (LUCKESI, 1990).

A participação dos profissionais da escola e dos órgãos colegiados é de fundamental importância na construção e implementação do projeto político-pedagógico em especial o Conselho Escolar como instância máxima no processo de tomada de decisão, de participação e de representação dos diversos segmentos, enfim cabe-lhe o papel central em todas as etapas do projeto político-pedagógico. O conjunto dessas aspirações, bem como os meios para concretiza-las, e o que dá forma e vida ao chamado projeto político-pedagógico (VEIGA, 2007).

O trabalho do coordenador pedagógico tem como linha principal a construção de uma educação de qualidade, com o objetivo do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos e a contribuição no processo de uma gestão escolar democrática participativa e uma de suas atribuições e fazer com que o aluno amplie seus conhecimentos e valores humanísticos. Assim, o coordenador deverá apresentar um perfil baseado em sua práxis, necessários para o exercício de sua função (FREIRE, 1996).

Assim o coordenador deverá planejar as atividades pedagógicas que serão desenvolvidas na escola criando condições para sua atuação na proposta educativa, percebendo que ensinar exige competência profissional.

Compreender que o ensino, não é somente transmissão de conhecimentos e sim refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem que nos mostra que ensinar exige reflexão crítica sobre a prática atuando na formação permanente dos professores e participação dos membros da comunidade (LIBÂNEO, 2001).

É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico necessário à reflexão crítica tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática (FREIRE 2009, p. 39).

A realidade do coordenador pedagógico, como educador, deve ser inserida nas dimensões do contexto político-social, econômico e cultural, fazendo uma análise ética desses contextos.

As escolas de uma maneira geral são percebidas pelos coordenadores como espaços onde tem reduzido planejamento e formas diversas de improvisos, com ações emergenciais, superficiais, levando sendo no bom senso.

Os coordenadores percebem-se aflitos, exaustos e angustiados, com jornada de trabalho superior ao contrato, e não percebem mudanças na estrutura da escola que possam corresponder ao resultado de seu trabalho.

A escola apresenta um papel social definido, ou seja, é responsável pela construção e transmissão da cultura. Sendo assim ao pensarmos no trabalho do coordenador pedagógico podemos elencar algumas versões de acordo com Bruno (2003): podemos pensar o seu papel como representante de objetivos e princípios da rede escolar a que pertence (estadual, municipal ou privada), como educador que tem obrigação de favorecer formação dos professores, colocando-os em contato com diversos autores e experiências para que elaborem suas próprias críticas e visões da escola, e como alguém que tenta fazer valer suas convicções, impondo seu modelo para o projeto pedagógico.

Cabe então, uma análise da definição das funções atribuídas ao coordenador pedagógico dentro da escola, tomando como base a ideia de desempenho de função como organização de uma “profissão, que é uma tarefa de

ocupação especializada, remunerada, definida por uma ideia construída, com atribuições específicas a área de atuação (SAVIANI, 2004, P.14) defendida por Kuenzer (2007, p.77), onde a mesma faz relevante colocação sobre a dialética da transformação do trabalho escolar, caracterizando a formação do pedagogo como peça fundamental nesse processo ao abordar que “clareza teórica, competência, compromisso político e possibilidades concretas de intervenção são os componentes da equação que definirá as possibilidades de fracasso e sucesso, sempre dialeticamente articuladas, nesse processo de transformação.” O papel do Coordenador Pedagógico no cotidiano escolar, em potencial um articulador e estrategista é apontado nas discussões do campo teórico como profissional que deve atuar na busca de melhor qualidade educativa. Diante dos aspectos citados pretendemos contribuir com esse estudo para a reflexão acerca de práticas pedagógicas dos coordenadores que atendam as especificidades dos sujeitos alunos e professores, o trabalho coletivo na organização escolar, enfatizando as funções formadora, articuladora e transformadora, abordadas por Garrido (2007, p. 9), por entendermos tais funções como elementos constitutivos da prática do coordenador quanto a sua auto formação continuada e dos professores que coordena, a articulação dos processos educativos, a busca por levar a reflexão, a tomada de consciência das dimensões das ações, dos problemas, dos conflitos, que possam conduzir à novas práticas, à integração, caracterizando assim a transformação efetiva do trabalho desenvolvido pelo grupo. Procurará refletir também sobre a fragmentação do trabalho pedagógico, uma vez que a partir desta reflexão poderemos fazer uma análise da superação da dicotomia entre teoria e prática, repensar as formas de ação na perspectiva de promover uma maior articulação entre os profissionais da escola, sobretudo da efetivação das teorias instituídas nas práticas sociais com a finalidade de construção do conhecimento. Partindo desse pressuposto, Almeida trata que se atribui ao Coordenador Pedagógico, as seguintes atividades:

[...] mediar o saber, o saber fazer, o saber ser e o saber agir do professor. Essa atividade mediadora se dá na direção da transformação quando o coordenador considera o saber, as experiências, os interesses e o modo de trabalhar do professor, bem como criar condições para questionar essa prática e disponibiliza recursos para modificá-la, com a introdução de uma proposta curricular inovadora e a formação continuada voltada para o desenvolvimento de suas múltiplas dimensões. (ALMEIDA, 2001).

A análise contextual do perfil do coordenador pedagógico indicou entre outros aspectos, a necessária de compreensão do papel profissional desses educadores, que obrigados pelas urgências da prática e dominado pela falta de sua formação inicial, encontram-se aflitos frente aos afazeres de uma escola que enfrenta muitos desafios que comprometem a sua ação diante das exigências que surgem. Assim, os profissionais que nela trabalham precisam estar conscientes de que são agentes partícipes e promotores da mudança na educação.

Ao longo de uma trajetória histórica, o coordenador pedagógico era mais conhecido como o supervisor. Segundo Ferreira (2007), a supervisão tem sua origem na administração e faz ser entendida como a gerência de controlar o executado. Desta forma, essa ideia foi absorvida pela educação como medida de controle do processo educacional.

Neste contexto, o papel do supervisor seria observar e apontar os erros do professor e não trabalhar conjuntamente na busca de solucionar os problemas encontrados e possibilitar um ensino de qualidade para os educandos na escola (FERREIRA, 2007). Atualmente, percebe-se que as novas teorias da educação já não defendem profissionais com esse perfil centralizador e detentor único do saber. E procuram romper com este paradigma.

Assim surge um novo profissional, o coordenador pedagógico, que é o supervisor com uma nova visão, que coordena as ações do grupo. Este tem como função específica de mediar e favorecer o processo de construção de saberes, numa visão democrática na qual atua como articulador da pedagogia institucional e de sala de aula.

A coordenação pedagógica teve um caráter profundamente controlador e, por isso, ainda se percebe certa desconfiança quanto à atuação desse profissional no interior das escolas. Torna-se necessário que o coordenador pedagógico conquiste a confiança dos educadores para que seja bem-sucedido em seu papel.

Desta forma está contemplado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), artigo 64, destacando que a formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional, para a educação básica será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional.

Assim, com habilitação específica e conhecimentos adquiridos em cursos de pós-graduação, o coordenador pedagógico assume a responsabilidade de direcionar sua ação para atender as especificidades sociais, culturais e políticas da escola (BRASIL, 2006).

É necessário ressaltar a importância da presença de um coordenador pedagógico consciente de seu papel, que possa acompanhar o projeto pedagógico da escola, formar professores, além de manter a parceria entre pais, alunos e direção. O coordenador é o mediador da construção e o estabelecimento de relações entre todos os grupos que desempenham o fazer pedagógico, refletindo e construindo ações coletivas. (VASCONCELLOS, 2006, P.84).

Para coordenar e direcionar suas ações o coordenador pedagógico precisa estar consciente de que seu trabalho não se dá isoladamente, mas no conjunto, mediante a articulação dos diferentes atores escolares, no sentido da construção do projeto político pedagógico da escola.

De acordo com Vasconcellos (2002), o papel da coordenação pedagógica, em qualquer modalidade de ensino, é ser a articuladora do projeto político pedagógico da instituição no campo pedagógico, organizando a reflexão e a participação de todos nos processos de ensino-aprendizagem, nunca podendo ser, o coordenador pedagógico, visto como fiscal do professor. Assim se posiciona o autor em relação ao coordenador pedagógico:

[...] não é dedo-duro (que entrega os professores para a direção ou mantenedora), não é pombo correio (que leva recado da direção para os professores e dos professores para a direção), não é coringa/tarefeiro/quebra galho/salva-vidas (ajudante de direção, auxiliar de secretaria, enfermeiro, assistente social, etc.) não é tapa buraco (que fica “toureando” os alunos em sala de aula no caso de falta do professor), não é burocrata (que fica às voltas com relatórios e mais relatórios, gráficos, estatísticas sem sentido, mandando um monte de papéis para os professores preencherem – escola de “papel”), não é de gabinete (que está longe da prática e dos desafios efetivos dos educadores), não é diário (que tem dicas e soluções para todos os problemas, uma espécie de fonte inesgotável de técnicas, receitas), não é generalista (que entende quase nada de quase tudo). (VASCONCELLOS, 2002, p.87)

Como se observa, o coordenador pedagógico enfrenta o desafio de construir seu perfil/identidade profissional e delimitar seu espaço de atuação. Para Lima e Santos (2007), a sua contribuição para a melhoria da qualidade da escola e das condições de exercício profissional dos professores dependerá do sucesso

alcançado nesta tarefa, como também acredita Fonseca (2001). A definição do campo de atuação do coordenador pedagógico implicará numa dificuldade a menos para o trabalho desse profissional no sentido de desenvolver as intervenções significativas para o saber-fazer escolar, saber-fazer que diz respeito à construção do trabalho pedagógico sobre e a partir da participação e ações coletivas.

Com a conquista de espaço na escola, o coordenador pedagógico ainda tem de lidar com desafios avaliando seus limites todos os dias. Dentre eles está articulação no projeto pedagógico, formação do corpo docente e transformador do ambiente escolar. Em sua função, o coordenador pedagógico é semelhante a um comandante de tropa: conduz o pelotão com comandos e exige um intenso senso de união entre seus liderados. Mas a realidade nas escolas ainda não atende aos comandos. Sem plano de carreira, sem formação adequada, com demandas diversas que o desviam da função, o coordenador pedagógico enfrenta, ainda, diversos tipos de pressão.

A falta de tempo e planejamento deixa em segundo plano a formação do professor. A relação escola-família torna-se uma tarefa complexa porque envolve clareza de posicionamento pedagógicos e pessoais em determinadas situações. Os resultados de avaliações externas pressionam por resultados imediatos do trabalho cotidiano, que muitas vezes precisa ser regido em outro tempo. E o modelo de gestão escolar, se não é descentralizado, gera desgastes com a direção da escola. Coordenadores pedagógicos e especialistas em educação apontam rotas e propõem possíveis caminhos de escape para essa situação não causar danos maiores. A conclusão é a de que, com diálogo, trabalho em equipe e clareza de funções, é possível, chegar a um comando harmonioso. (FREIRE apud MEDEL 2008, p.37)

Contudo, apesar de diversos problemas persistentes, a identidade desse profissional está cada vez mais fortalecida e seu papel dentro da escola vem ganhando reconhecimento.

Nos documentos legais e nos estudos acadêmicos, a discriminação das funções do coordenador pedagógico é muito clara, mas a prática é bem diferente do que o descrito no papel, explica Vera Placco, professora da pós-graduação em psicologia da educação na PUC-SP e uma das organizadoras da coleção O coordenador pedagógico (PLACCO, 2012).

Para a professora, o fato de as demandas do próprio sistema de

educação, dos diretores, dos pais e alunos serem diferentes acaba contribuindo para desviar o coordenador de sua função original. "Uma escola tem sempre urgências, e o coordenador pedagógico acaba solicitado nesses momentos. Há um descompasso muito grande, com demandas contraditórias", afirma.

ANÁLISE DE INFORMAÇÕES COLETADAS

Os dados do questionário aplicado as Coordenadoras Pedagógicas que atuam em escolas públicas nos diversos segmentos da Educação Básica do município de Cambé, foram coletadas de profissionais que atuam a mais de dois anos na função, sendo quatro com atuação na educação infantil e quatro no ensino fundamental. As questões estruturadas acerca do tema abordado, com perguntas abertas para que pudesse obter maior compreensão sobre as atribuições, organização e seus desafios.

Diante das mudanças que ocorrem na sociedade atual, no cenário econômico, político e social, a escola, como instituição de ensino e de práticas pedagógicas, enfrenta diversos desafios que comprometem a sua ação frente às exigências que surgem. Assim, os profissionais que nela trabalham precisam estar conscientes de que os alunos devem ter uma formação cada vez mais ampla, promovendo o desenvolvimento das capacidades desses sujeitos.

Para tanto, torna-se necessária a presença de um coordenador pedagógico consciente de seu papel, da importância de sua formação continuada e da equipe docente, além de manter a parceria entre pais, alunos, professores, técnicos e direção.

A maioria das entrevistas descrevem que as atribuições na escola na sua função estão em sua prática cotidiana, as maiores dificuldades encontradas são de se relacionar com o corpo docente e de articular suas ideias com as propostas da escola, além de encorajar a participação de todos, inclusive da família, na realização de projetos.

O coordenador pedagógico precisa desempenhar muitas funções, ser um pouco de tudo, professor, artista, conciliador, psicólogo, líder, organizador, supervisor, entre outros (P2).

Dentre as atribuições do coordenador, está o dinamismo para lidar com a natureza própria da escola e a sua comunidade (P1).

Assumir essa função é sinônimo de enfrentamentos e atendimentos diários a pais, funcionários, professores, além da responsabilidade de incentivo a promoção do projeto pedagógico, necessidade de manter a própria formação, independente da instituição e de cursos específicos, correndo o perigo de cair no desânimo e comodismo e fatores de ordem pessoal que podem interferir em sua prática.

Creio que a minha maior função como Coordenadora Pedagógica é utilizar de muito diálogo, compreensão e parceria na relação com pais, professores, alunos e funcionários (P4).

Destaco que temos que responder pelo desempenho dos professores e o aproveitamento dos alunos (P6).

Na relação entre família e escola o coordenador pedagógico faz-se necessário, pois esse profissional é requerido para estreitar laços e mantê-los em prol da formação efetiva dos educandos à medida que cada instância assuma seu papel social diante desse ato indispensável e intransponível.

Procuro fazer a ligação entre família e escola, através dos atendimentos aos pais, dos informativos enviados para casa (reflexões), das reuniões, do grupo e do contato cotidiano (P3).

O coordenador pedagógico é peça fundamental no espaço escolar, pois busca integrar os envolvidos no processo ensino-aprendizagem mantendo as relações interpessoais de maneira saudável, valorizando a formação do professor e a sua, desenvolvendo habilidades para lidar com as diferenças, com o objetivo de ajudar efetivamente na construção de uma educação de qualidade.

Assumir o gerenciamento da escola, o atendimento aos pais, alunos e professores e responsabilizar por diversas situações que ocorrem (P7).

Freire (1982) defende que o coordenador pedagógico é, primeiramente, um educador e como tal deve estar atento ao caráter pedagógico das relações de aprendizagem no interior da escola. Ele leva os professores a analisarem suas práticas, resgatando a autonomia docente sem desconsiderar a importância do trabalho coletivo, agindo como um parceiro do professor o coordenador vai transformando a prática pedagógica.

Segundo Vasconcellos (2006) essa práxis é composta das dimensões: reflexiva ao auxiliar na compreensão dos processos de aprendizagem; organizativa ao articular o trabalho dos diversos atores escolares; conectiva por possibilitar

interrelação entre os professores, gestores, funcionários, pais e alunos; interventiva quando modifica algumas práticas arraigadas que não traduzem mais o ideal de escola e por fim, avaliativa, ao estabelecer a necessidade de repensar o processo educativo em busca de melhorias.

Segundo Libâneo (2004), o coordenador pedagógico é aquele que responde pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico, estando diretamente relacionado com os professores, alunos e pais. Junto ao corpo docente o coordenador tem como principal atribuição a assistência didática pedagógica, refletindo sobre as práticas de ensino, auxiliando e construindo novas situações de aprendizagem, capazes de auxiliar os alunos ao longo da sua formação. Práticas de ensino, auxiliando e construindo novas situações de aprendizagem, capazes de auxiliar os alunos ao longo da sua formação. Junto aos pais, o coordenador elabora e executa programas e atividades de integração e estreitamento de relações. Esta parceria pode ocorrer tanto de maneira informal acompanhamento do desempenho escolar dos filhos, quanto mais formal, pela participação nos conselhos. A escola deve aprender a partilhar sua responsabilidade com os pais, por isso é de suma importância a presença dos pais em todas as instâncias de decisão das escolas. Além dessas atividades, o coordenador pedagógico propõe estudos, discussões e revisão do Projeto Político-Pedagógico da unidade escolar, estimula a inter-relação entre projetos didáticos e assegura a unidade da ação pedagógica, acompanha o processo avaliativo escolar e institucional e cuida dos aspectos organizacionais do ensino: coordenação de reuniões pedagógicas; elaboração do horário escolar; organização das turmas; distribuição de professores; organização e conservação de material e equipamentos didáticos; planejamento e coordenação do Conselho de Classe. Também é assegurado no âmbito da coordenação pedagógica a articulação entre gestão e organização da escola, mediante o exercício de gestão democrática (participativa, descentralizadora e autônoma).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolvimento deste estudo, foi destacada atuação, à formação dos coordenadores pedagógicos na articulação do processo ensino e aprendizagem, queremos destacar que isto por si só não garante um ensino de qualidade, pois sozinho não pode mudar a escola, por mais competente que seja. Assim a relação entre professor e coordenador à medida que se estreita, ambos crescem em sentido prático e teórico. Neste sentido, o coordenador pedagógico é fundamental no espaço escolar, pois busca integrar os envolvidos no processo ensino-aprendizagem mantendo os demais segmentos que compõem a administração.

Assim, é papel do coordenador favorecer a construção de um ambiente democrático e participativo, que assume a função de auxiliar o aluno na formação de uma cidadania e a escola na organização e realização do projeto político-pedagógico.

Apesar das inúmeras responsabilidades desse profissional, já elencadas, este enfrenta outros conflitos no espaço escolar, tais como tarefas de ordem burocrática, disciplinar e organizacional.

Como destacamos, a função de coordenador pedagógico tem os atributos de articulador, formador e transformador. Quanto articulador, precisa de ação educativa planejada, como formador sua responsabilidade direcionada a formação continuada, como transformador estar atento a mudanças de atitudes da comunidade escolar, promovendo a reflexão e a vivência nas relações escolares.

Refletindo: A função do coordenador pedagógico, suas atribuições e valorização, vai além de um método, mas sim a busca de ações de integração e articulação com os membros da comunidade escolar, mostrando que as diversas experiências é o caminho para a mudança e que passa pela coordenação pedagógica, que trabalha em prol da melhoria no processo ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

COSTA, Ana Jamila. **Educação dos Trabalhadores e a Competitividade Industrial no Brasil 1930-1990**. Tese Doutoral. Santiago de Compostela (ES): USC, 2004.

ALMEIDA, L. R., PLACCO, V. **O papel do coordenador pedagógico**. Revista Educação. Set. 2011.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96)** Lei Darcy Ribeiro

BRASIL, Ministério da Educação. **Currículo, conhecimento e Cultura**. Antônio Flávio Moreira e Vera Maria Candau (coordenadores). Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Básica. Novembro de 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº 9394/96**. Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996.

BRUNO, E. B. G. **O trabalho coletivo como espaço de informação**. In: GUIMARÃES, A. **O coordenador pedagógico e a educação continuada**. São Paulo : Edições Loyola, 2003.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org) **Supervisão Educacional para uma Escola de Qualidade**. 6ª.ed. – São Paulo: Cortez, 2007

FONSECA, Marília (Orgs). **Avaliação: políticas e práticas**. Campinas, Papirus, 2001.

FREIRE, Paulo.. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo apud MENDEL, C.R.M Assis de: **Plano de Ação Pedagógica**, 2008 p.37.

LIMA, Paulo Gomes, SANTOS, Sandra Mendes dos. **O coordenador pedagógico na educação básica: Desafios e perspectivas**. Educare. Revista de Educação. Vol2. 4 jul/dez.2007.p.77-90. São Paulo, SP.

LUCKESI, C.C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1990.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e de gestão da escola: teoria e prática**-Goiânia: Alternativa, 2001.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 2 ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1991.

VASCONCELLOS, Celso S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do Projeto Político-Pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 6ª Ed. . São Paulo: Libertad, Editora, 2006.

VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e político pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2002

VEIGA, Ilma Passos A. (org) **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político-Pedagógico, Conselho Escolar e Conselho de Classe: instrumentos da organização do trabalho**. UnB/UniCEUB.Disponível Em:<http://www.iseure.com.br/anpae/176.pdf>.